

INVESTIMENTOS NO NORTE

Criação de áreas ambientais inviabiliza petróleo e pesca

Empresários e governo tentam frear implantação de 4 unidades de conservação no litoral

▲ DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Começam amanhã em São Mateus e seguem depois para Linhares, no sábado, as audiências públicas onde serão discutidas a criação e ampliação de quatro unidades de conservação no litoral do Espírito Santo.

Preocupados com o tamanho das áreas, entidades ligadas aos empresários, pescadores e governo estadual se movimentam para que não seja criada, a toque de caixa, a maior área ambiental protegida no país, com 9 milhões de hectares, indo da Foz do Rio Riacho, em Aracruz, até Canavieiras, na Bahia.

O governo federal tem pressa e quer apresentar as unidades durante a Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável que acontece de 13 a 22 de junho no Rio de Janeiro.

A preocupação do presidente da Federação das Indústrias (Finds), Marcos Guerra, e do presidente da ONG Espírito Santo em

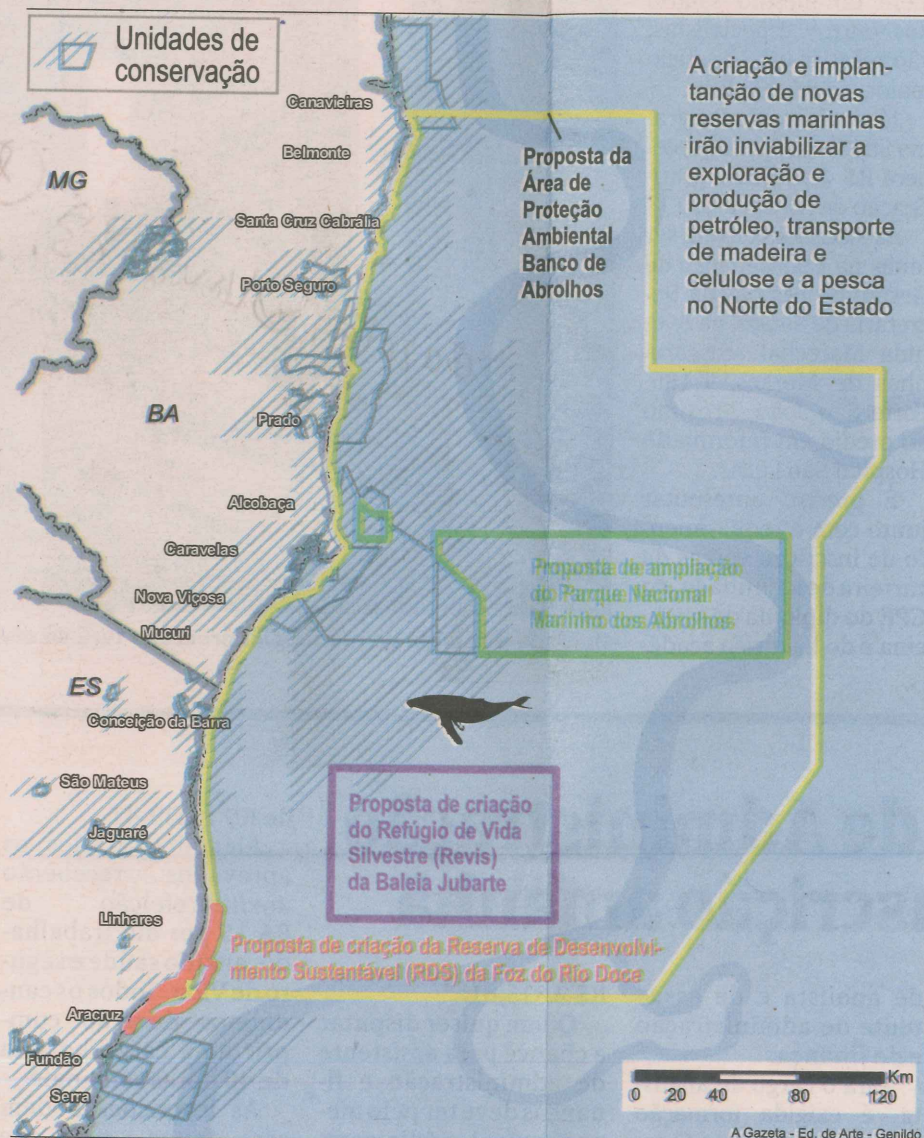
Ação, Alexandre Nunes Theodoro, é quanto à inviabilidade de diversas atividades econômicas, principalmente aquelas ligadas às áreas de petróleo, pesca e transporte marítimo.

“Somos contra a forma como está sendo proposta a criação, sem discussão ampla com a comunidade”, afirmou Theodoro. A proposta do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), entidade ligada ao Ministério do Meio Ambiente, não detalha o que poderá acontecer com as atividades econômicas que já ocorrem na região.

O governo do Estado encaminhou pedido ao governo federal para ampliação do prazo de debates. O Executivo estadual sugere que as três unidades sejam criadas após amplo debate. As audiências públicas ocorrem amanhã, às 16 horas, no auditório do Sesc em São Mateus e sábado, às 14 horas, no Centro Ecológico de Regência, em Linhares.

As unidades que serão criadas são: Área de Proteção Ambiental dos Abrolhos (cerca de 9 milhões de hectares – vai de Aracruz, até Canavieiras, na Bahia) e o Parque Nacional Mari-

RESERVAS AMBIENTAIS NO MAR



REAÇÃO



“Não é viável a criação de uma área de proteção nas proporções propostas pelo governo”

ALEXANDRE NUNES THEODORO PRESIDENTE DO ES EM AÇÃO

nho dos Abrolhos (a proposta de ampliação, a área do de Abrolhos passa de 87,9 mil hectares para 891,9 mil hectares).

Além disso, serão criados o Refúgio da Vida Silvestre Baleia Jubarte (na parte Sul do Banco dos Abrolhos, ocupa área de 763.580 hectares); e Reserva de Desenvolvimento Sustentável Foz do Rio Doce (43,4 mil hectares em Aracruz e Linhares, sendo 20% em terra e 80% no mar).